

De fato, o desenho contém apenas as letras “D”, “M” e “K”. O “M” ao meio, detém uma deformidade que remete a efeitos com lente olho-de-peixe. O vértice dessa letra cumpre o papel de linha divisória entre os lados quase simétricos do desenho. As três letras possuem hastes grossas aproximando-as de letras *bold* (negrito). À esquerda, a letra “D” invertida serve como anteparo para dar equilíbrio à última letra, o “K” também deformado, cria uma aparência “esticada” na horizontal.

A supressão das vogais tem meramente uma função prática: auxiliar no resultado para que fique mais equilibrado. Como a intenção era se rebater da melhor forma possível, utilizando o nome completo, um problema de ordem plástica se apresentaria. Como espelhar a letra “i” numa letra “a”? Esse problema é resolvido simplesmente omitindo essas vogais. O resultado, segundo o próprio autor, é na verdade, uma marca.

Novamente o preto foi utilizado para simular tridimensionalidade e o uso de elementos meramente decorativos no alto da letra “M” central serve para reduzir a dificuldade em se “fechar” a parte superior do desenho.



Figura 76. Detalhe. Tag. Dimak

Já a *tag* apresenta-se completa, incluem-se as vogais, mas ainda aqui se percebe uma preocupação com a disposição das letras e com o resultado da composição.

Elementos para demarcar o começo e o final da palavra se fazem presentes da mesma forma que no design de letras se utilizam de “bigodes”<sup>79</sup>. O *Kern* bastante forçado, levando a um encavalamento das letras “D” e “i”, serve para o propósito de mais uma vez buscar equilibrar o desenho através de um eixo central vertical, aqui representado pela letra “A”. As letras aparecem inclinadas provocando a sensação de estarem formando um arco.

O aspecto áspero do muro acaba por revelar a técnica utilizada no caso da *tag*. Percebe-se a diluição do jato de tinta especialmente nos finais inferiores das hastes da letra “A” e “K”.

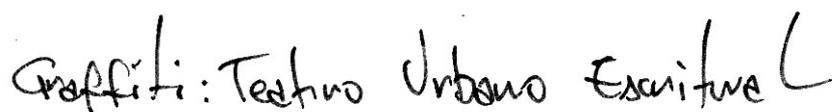


Figura 77. Caligrafia. Dimak.

Na caligrafia aqui apresentada podemos notar um padrão através de letras que se repetem, como “f”, “a”, “t” minúsculo, “r”, “o” e “i”. Essa similaridade resulta numa harmonia refletida pelo conjunto das palavras. As ascendentes cumprem aqui o papel de “extensores” das letras no lugar das deformações encontradas na *tag* e no graffiti.

---

<sup>79</sup> “Bigodes” é como são comumente chamados em *design* tipográfico, ornamentos que separam partes do texto ou marcam seu início ou fim.

#### 4. Fael



Figura 78. Canela. Fael.

A presença do numeral 1 e as deformações em hastes sugerem, inicialmente, tratar-se de uma composição feita com letras. Mas a percepção imediata esbarra, logo em seguida, com a dificuldade em se identificar mais alguma informação que sugira o significado da “palavra”.

Tendo as extremidades (ou terminais) de cada letra sido “repuxadas”, prolongando seu desenho, a inscrição parece estar em perpétuo estado de expansão, como se fosse, em instantes, ocupar e ultrapassar o limite do muro. Novamente, a sensação de explosão é conseguida, desta vez principalmente através da disposição invertida da perspectiva em relação ao eixo central, onde se localiza o ponto de fuga.